

Association for Information Systems AIS Electronic Library (AISeL)

2018 Proceedings

Portugal (CAPSI)

2018

A preliminary review of the impact of social media on health literacy in young people

Filipe Montez Coelho Madeira

Instituto Politécnico de Santarém, filipe.madeira@esg.ipsantarem.pt

Hélia Maria da Silva Dias

Instituto Politécnico de Santarém, helias.dias@essaude.ipsantarem.pt

Follow this and additional works at: <https://aisel.aisnet.org/capsi2018>

Recommended Citation

Madeira, Filipe Montez Coelho and Dias, Hélia Maria da Silva, "A preliminary review of the impact of social media on health literacy in young people" (2018). *2018 Proceedings*. 35.

<https://aisel.aisnet.org/capsi2018/35>

This material is brought to you by the Portugal (CAPSI) at AIS Electronic Library (AISeL). It has been accepted for inclusion in 2018 Proceedings by an authorized administrator of AIS Electronic Library (AISeL). For more information, please contact elibrary@aisnet.org.

Revisão Preliminar ao Impacto das Ferramentas Mídias Sociais na Literacia em Saúde na População Jovem

A preliminary review of the impact of social media on health literacy in young people

Filipe Montez Coelho Madeira, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal,
filipe.madeira@esg.ipsantarem.pt

Hélia Maria da Silva Dias, Instituto Politécnico de Santarém,
Portugal, helia.dias@essaude.ipsantarem.pt

Resumo

O objetivo deste trabalho centra-se em analisar estudos de intervenções na saúde com recurso a aplicações sociais tendo como população alvo os adolescentes. As intervenções visadas incidem essencialmente sobre a promoção do conhecimento nas áreas da alimentação, consumos nocivos e sexualidade e na avaliação do impacto ou eficácia dessas mesmas intervenções.

Como metodologia foi realizado um resumo preliminar a revisões sistemáticas, integrativas e a artigos selecionados a partir de pesquisas na Internet, em bases de dados e repositórios de artigos. As pesquisas usaram determinadas palavras chave e foi dada preferência a artigos recentes, incluindo intervenções sobre adolescentes e que envolveram websites e aplicações onde os utilizadores criaram e partilharam conteúdos ou participaram em redes sociais.

Palavras-chave: Adolescentes; Empoderamento; Media sociais; Promoção da saúde; Tecnologias de Informação na saúde.

Abstract

Our objective in this article is to analyze studies with health interventions in adolescents supported by social media applications, essentially those aimed at promoting knowledge in the areas of nutrition, harmful consumption, and sexuality. We also aim to evaluate and measure the possible impact and effectiveness of these interventions.

As a methodology, a preliminary summary of systematic and integrative reviews and some articles was carried out, using Internet searches in databases and scientific article repositories. The searches used certain keywords and preference was given to recent articles, including adolescent interventions that involved websites and applications where users created and shared content or participated in social networks.

Keywords: *Adolescents; Empowerment; Health promotion; Social media; TIC use in health.*

1. INTRODUÇÃO

Num contexto onde a aprendizagem não deve descurar as inovações tecnológicas, a investigação e experimentação de novos métodos e técnicas, encontra na Internet novos cenários onde o espaço e o tempo assumem diferentes significados.

O uso das ferramentas média sociais (adiante referidas como ferramentas sociais) para promoção da saúde é bastante pertinente, uma vez que as mesmas estão presentes numa grande parte do dia num número crescente de pessoas, incluindo jovens adolescentes. Estas ferramentas, de partilha, colaboração e troca de conteúdos criados pelos próprios utilizadores, cedo foram reconhecidas como instrumentos importantes na divulgação de informação sobre os comportamentos a adotar em termos de saúde (Smith & Christakis, 2008). Existe por isso, significativa investigação sobre intervenções que recorrem às ferramentas sociais para levar mais conhecimento sobre a saúde a diversas comunidades alvo.

Integrada no projeto de investigação aplicada “YourPEL”, apresentado no ponto seguinte, uma das suas atividades procura analisar e estudar intervenções que visaram a promoção do conhecimento nas áreas da alimentação, consumos nocivos e sexualidade, junto de adolescentes, usando ferramentas sociais. Procurou-se ainda retirar informações sobre eventuais avaliações do impacto ou eficácia dessas mesmas intervenções.

2. O PROJETO “YOURPEL”

As mudanças ocorridas nos últimos anos na saúde da população portuguesa trouxeram benefícios significativos. Contudo, os jovens continuam a requerer particular atenção relativamente aos determinantes da sua saúde quando relacionados com o seu estilo de vida. Segundo Amendoeira, Carreira, Cruz, Dias e Santiago (2013), a evidência científica da promoção da saúde em meio escolar, a inovação e a necessidade de recentrar a ação nos resultados implica o desenvolvimento de intervenções mais adequadas à população jovem. Além da capacitação das pessoas e das comunidades para agir, implica reconhecer as suas competências e potencialidades e facilitar as suas escolhas. Integrando uma visão alargada, o projeto “YourPEL - Promover e Empoderar para a Literacia em saúde na população jovem” tem como finalidade ajudar esta geração a atingir a plenitude do seu potencial de saúde. Centra-se numa abordagem da saúde ao longo do ciclo de vida, especificamente uma juventude à procura de um futuro saudável e integra três áreas específicas: alimentação, consumos nocivos e sexualidade.

São objetivos deste projeto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização:

- Desenvolver um instrumento de avaliação do impacto dos programas de educação para a saúde desenvolvidos em meio escolar nas áreas da alimentação, consumos nocivos e sexualidade ao nível do 3º ciclo do ensino básico;
- Monitorizar os determinantes de saúde e a efetividade das estratégias desenvolvidas.

Trata-se de um projeto caracterizado por intervenções junto de adolescentes, numa parceria entre três Institutos Politécnicos Portugueses e dois Agrupamentos Escolares enquanto instituições beneficiárias e um ACES enquanto instituição não beneficiária.

As atividades definidas integram um plano de trabalho coerente, sendo de destacar:

- Conceção do instrumento de avaliação do impacto do programa de educação para saúde;
- Análise das ferramentas sociais a adotar;
- Desenvolvimento de plataforma web de comunicação;
- Criação dum programa de intervenção;
- Divulgação de resultados e disseminação do conhecimento adquirido ao longo do projeto.

Para além duma equipa de investigação pluridisciplinar destaca-se a participação dos estudantes, enquadrada no plano curricular e valorizada pela mobilização de saberes e pela construção de competências em contexto real.

3. METODOLOGIA

No âmbito do projeto “YourPEL” definiram-se as seguintes questões:

- Quais os conteúdos relevantes e quais os seus requisitos específicos a transmitir para os adolescentes alvo do estudo?
- Quais os canais a adotar para comunicar esses conteúdos (visando ainda a adequação destes conteúdos às características dos canais selecionados)?
- Como medir e avaliar o impacto dos conteúdos publicados, ao longo da intervenção junto da população alvo (adolescentes de uma comunidade estudantil concreta)?

Como metodologia foi realizada uma análise de revisões e artigos científicos em bases de dados e repositórios de artigos, com enfoque no serviço b-ON (Biblioteca de Conhecimento Online) e usando as seguintes palavras chave: *social media, health, adolescent, review, systematic review, integrative review*. Definiu-se como friso cronológico o período entre 2014 e 2018 (embora as revisões contenham artigos anteriores). Os critérios englobaram para além, dos estudos mais recentes e da sua relevância, os que se concentravam nas áreas selecionadas (contendo pelo menos uma intervenção numa das 3 áreas - alimentação, consumos nocivos ou sexualidade), em população alvo similar e que envolviam websites e aplicações onde os utilizadores pudessem criar e partilhar conteúdos ou participar em redes sociais. Da lista de resultados obtida, foram analisados sucintamente títulos e resumos de várias dezenas de artigos, sobre a qual se selecionou 2 revisões sistemáticas, 2 revisões integrativas e 8 artigos não incluídos em revisões.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Nesta secção incluímos o que de relevante foi encontrado nos artigos seleccionados e que se encontra associado aos propósitos no projeto.

A nossa primeira seleção recaiu sobre a revisão de Yonker, Zan, Scirica, Jethwani e Kinane (2015), tendo a mesma envolvendo 288 estudos, 13 dos quais vocacionados para a disponibilização de informação de saúde, 23 sobre sexualidade e 19 sobre consumos nocivos. Foram identificadas 4 formas de interação com os adolescentes recorrendo às ferramentas sociais:

- Observação dos seus comportamentos;
- Divulgação de informação sobre saúde;
- Estabelecimento de redes entre adolescentes e profissionais da saúde;
- Recrutamento de adolescentes para participação em ações de investigação.

Como forma de observação dos comportamentos dos jovens diversos estudos analisaram os perfis e os conteúdos publicados por esses jovens. Foram ainda aplicados questionários e entrevistas sobre o uso das aplicações sociais pelos jovens. Como resultado da observação dos comportamentos é possível perceber que, ao partilhar as suas experiências e ao exporem a sua vida com um grande público, nas ferramentas sociais, os jovens revelam as pressões sociais (originadas pelos membros da sua rede), expectativas e comportamentos. As suas publicações oferecem aos profissionais (de saúde) uma possível identificação dos riscos nos comportamentos ou dos problemas de saúde dos jovens que acompanham. De facto, em diversos estudos, ao analisarem os conteúdos publicados nas ferramentas sociais, foram identificados elevados riscos com o consumo de álcool e drogas (Jenssen, Klein, Salazar, Daluga & DiClemente, 2009; Moreno, Parks & Richardson, 2007) e com os seus comportamentos sexuais (Moreno, Brockman, Rogers & Christakis, 2010; Moreno, Goni, Moreno & Diekema, 2013; Moreno, Swanson, Royer & Roberts, 2011; Pujazon-Zazik, Manasse & Orrell-Valente, 2012).

Divecha, Divney, Ickovics e Kershaw (2012) sugeriram que o uso de redes sociais não têm sido a forma preferencial de divulgação de informação sobre a saúde. Contudo, diversos estudos demonstraram um impacto positivo na literacia da saúde recorrendo às mesmas. Num exemplo, referido por Moreno et al. (2009), é reconhecida alguma eficácia na transmissão de conselhos e na redução dos comportamentos de risco associados a transmissão de doenças por via sexual, com o recurso a mensagens através das redes sociais.

O estabelecimento de redes que juntem profissionais da saúde com adolescentes, através de aplicações sociais ou portais Web 2.0, foi igualmente identificado com elevado potencial para fornecimento de informação e prestação de apoio (Hedge & Donald, 2011; Nordfeldt, Hanberger & Berterö, 2010), relacionados com a saúde. Informações credíveis, na forma de texto, vídeos, ou

simulações e interações através de fóruns, boletins de informação e questões colocadas aos profissionais, são exemplos dessa prática. No entanto, foi constatada a dificuldade de criação de rede entre adultos, profissionais da saúde e os adolescentes, o que vem criar uma limitação a esta forma de interação.

Alguns estudos (Bauermeister et al., 2012; Fenner et al., 2012; Jones, Saksvig, Grieser e Young, 2012; Stoddard, Bauermeister, Gordon-Messer, Johns & Zimmerman, 2012) referem a possibilidade de recorrer às redes sociais como forma de recrutamento de adolescentes e jovens para participação em estudos de investigação. Nesses, este recrutamento demonstrou ser eficiente, rápido e facilmente direcionado para as comunidades pretendidas.

Para além das 4 formas de interação, da análise à revisão de Yonker et al. (2015) é ainda de salientar que os adolescentes preferem aceder a informação credível relacionada com a saúde, mas de forma anónima (Selkie, Benson & Moreno, 2011), tendo em muitos dos estudos ficado por demonstrar a eficácia do uso das ferramentas sociais na obtenção de melhores resultados com a saúde. É ainda sugerido o desenvolvimento de estratégias conducentes a intervenções comprovadamente eficazes, requerendo profissionais de saúde mais proativos na utilização das TIC's quer para a prestação de serviços de saúde como para a divulgação de informação.

Na revisão sistemática de Hamm et al. (2014), foram identificados 25 estudos em 26 artigos. O objetivo desta revisão pretendia determinar os propósitos do uso das ferramentas sociais, identificando ainda quais as ferramentas usadas e a sua correspondente eficácia para o referido uso. Desses 25 estudos, 13 incidiram sobre a promoção da informação de saúde, tendo 17 recorrido a fóruns de discussão. Os autores confirmaram que as ferramentas usadas foram úteis quando utilizadas para informar. Contudo, os autores realçam que, na sua maioria, os estudos não foram desenhados para poderem vir a obter uma avaliação da eficácia das intervenções. Uma das razões apontadas tem a ver com a aplicação de ferramentas sociais em intervenções complexas, que combinam diversas ações, o que dificulta a avaliação das ferramentas per si. Dos diversos estudos desta revisão damos, de seguida, destaque àqueles que abordam temas próximos das áreas de intervenção do YourPEL. Schurgin e Clarke-Pearson (2011) verificaram que muitos adolescentes usavam a Internet para pesquisar informação sobre a saúde, especialmente sobre tópicos sensíveis, tais como a saúde sexual e o uso de drogas. Yager e O'Keefe (2012) investigaram o uso do Facebook como fonte de informação sobre sexualidade e verificaram que os adolescentes apreciavam a disponibilidade dessa informação nesta rede social. Outros estudos comprovaram ainda que os adolescentes privilegiam a construção de uma rede social (Nicholas et al., 2012; Nordfeldt, Hanberger & Berterö, 2010; Stinson et al., 2010). Identificou-se ainda a importância de manter um certo nível de atividade nos fóruns para levar ao retorno dos utilizadores (Nordfeldt et al., 2010), assim como uma utilização facilitada da tecnologia, por exemplo no uso de senhas (Nordfeldt et al., 2010; Nicholas et al., 2007).

Do resumo das 11 revisões sistemáticas analisadas no trabalho de Welch, Petkovic, Pardo, Rader e Tugwell (2016), os principais destaques referem que existe um aumento crescente do uso de intervenções incluindo ferramentas sociais, embora os seus resultados sejam mistos quanto à eficácia comprovada da melhoria da saúde ou dos comportamentos do público alvo. Foram analisadas intervenções recorrendo a blog e microblogs (como o Twitter), comunidades de conteúdos (como o YouTube e o Pinterest), grupos de discussão, emails, apps (aplicações móveis), mensagens de texto, jogos virtuais, redes sociais (como o Facebook), sítios web e wikis. Os autores apontam como limitação dos estudos analisados a não indicação das características que devem ser incluídas no desenho destas soluções nem qual a duração desejável para essas intervenções.

Na revisão integrativa de Pinto, Scopacasa, Bezerra, Pedrosa e Pinheiro (2017) foram analisados 23 artigos onde se identificaram o uso intervenções recorrendo a mensagens de texto, websites, ambientes virtuais de aprendizagem, cursos on-line, chat, jogos virtuais, blogs e média sociais, onde a principal temática abordada foi a promoção da saúde sexual. Entre as principais conclusões desta revisão, está a necessidade de reforçar o reconhecimento do potencial das tecnologias da informação na estratégia de promoção da saúde nos adolescentes por parte dos profissionais.

A seleção de artigos não incluídos nas revisões deveu-se à relevância das suas contribuições, para o nosso estudo. Em Satterfield (2015), são apresentados diversos exemplos onde o recurso às ferramentas sociais pôde ajudar à educação da saúde nos jovens e identifica o Facebook como a aplicação mais popular, quer na partilha de materiais como nas interações. Tso, Tang, Li, Yan e Tucker (2016) verificaram melhoria na prevenção do HIV ao recorrer a uma intervenção que recorreu a ferramentas sociais.

Relativamente às questões colocadas, poderemos referir que, com base na análise destes resultados, existe uma grande diversidade quer nos conteúdos como nos canais utilizados. Os requisitos dos canais impõem requisitos aos conteúdos, mas não encontramos estudos que incidam sobre o desenho desses conteúdos. Na sua grande maioria as intervenções analisadas não foram desenhadas com o enfoque na avaliação do seu impacto, incidindo essencialmente na transmissão de informação e na prestação de apoio.

5. LIMITAÇÕES

Em termos metodológicos, tendo como objetivo efetuar uma revisão inicial, preliminar, e não a realização de uma revisão sistemática nem de uma revisão integrativa, procurou-se extrair e resumir as ideias principais das revisões e artigos analisados e, assim, obterem-se informações que ajudem à resolução das questões apresentadas no ponto 3. Limitados no tempo, a opção por dar prioridade a um número reduzido de revisões é considerado uma limitação.

Em termos de limitações associadas ao trabalho em curso, de acordo com Wong, Merchant e Moreno (2014) constatou-se a pouca atratividade do tema saúde para os jovens assim como a dificuldade no estabelecimento de redes com os fornecedores de informação (professores e técnicos, normalmente adultos), já anteriormente referida.

Apesar de procurarmos intervir positivamente sobre a saúde, recorrendo a ferramentas sociais, é de realçar que alguns estudos se focam no aumento do risco dos comportamentos negativos dos adolescentes, motivado pelo uso dessas mesmas ferramentas sociais (Cookingham & Ryan, 2015; Koutamanis, Vossen e Valkenburg, 2015). Alguns exemplos referem a perda de autoestima, a alteração dos hábitos alimentares (Holmberg, Chaplin, Hillman & Berg, 2016, referem que a partilha de imagens de alimentos/ refeições são fortes recomendações personalizadas, muitas vezes prejudiciais), a alteração dos comportamentos sexuais (Romo et al., 2017, assinalam a partilha de fotos com nudez total ou parcial), ou incentivam o consumo nocivo de substâncias (influenciados pelos artigos e trocas de mensagens). Costello e Ramo (2017) alertam ainda para a formação de uma pegada digital negativa, influenciadora do futuro dos jovens.

6. CONCLUSÕES E TRABALHO FUTURO

Os estudos identificam aspetos que se apresentam como influenciadores na intervenção a diferentes níveis. Os artigos selecionados, abrangendo 2 revisões sistemáticas, 2 revisões integrativas e 8 artigos não integrados em revisões, permitiram obter importantes conhecimentos para a realização de intervenções na saúde com recurso a aplicações sociais tendo como população alvo os adolescentes.

Apesar dessas contribuições, não foi possível obter uma resposta completa para cada uma das questões colocadas no ponto 3. Ou seja, não foi encontrado nenhum outro estudo que tenha respondido simultaneamente aos conteúdos e seus requisitos, aos canais e aos mecanismos de avaliação, o que de alguma forma vem dar mais pertinência ao presente projeto, requerendo adicional investigação.

Desta forma, para suportar a decisão sobre a escolha das ferramentas sociais a incluir na intervenção, irá ser efetuado um estudo junto da comunidade alvo, que permita identificar quais os canais sociais mais usados.

Na presente fase de trabalho serão, em breve, determinados os conteúdos a publicar e as ferramentas sociais a incluir na intervenção. A sua aplicação e o período em que a mesma irá ocorrer irão revelar os dados que permitirão medir a sua eficácia e constituirão uma das principais contribuições do projeto de investigação. Tendo em vista esse desígnio, a construção de um portal está em fase de conclusão, o que irá permitir a disseminação de informação, quer sobre as áreas específicas de intervenção como do próprio projeto.

REFERÊNCIAS

- Amendoeira, J., Carreira, T., Cruz, O., Dias, H., & Santiago, M. C. (2013). Programas de educação sexual em meio escolar: Revisão sistemática da literatura", *Revista da UIIPS*, 1(4), pp. 198-211.
- Bauermeister, J.A., Zimmerman, M.A., Johns, M.M., Glowacki, P., Stoddard, S., & Volz, E. (2012). Innovative recruitment using online networks: lessons learned from an online study of alcohol and other drug use utilizing a web-based, respondent-driven sampling (webRDS) strategy. *J Stud Alcohol Drugs*, 73(5), pp. 834-838.
- Cookingham, L.M., & Ryan, G. L. (2015). The impact of social media on the sexual and social wellness of adolescents. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 28, 1, pp. 2-5. Elsevier Inc. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2014.03.001>)
- Costello, C.R., & Ramo, D.E. (2017). Social Media and Substance Use: What Should We Be Recommending to Teens and Their Parents? *Journal of Adolescent Health*, 60, 6, pp. 629-630. Elsevier Inc. (disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.03.017>)
- Divecha, Z., Divney, A., Ickovics, J., & Kershaw, T. (2012). Tweeting about testing: do low-income, parenting adolescents and young adults use new media technologies to communicate about sexual health? *Perspect Sex Reprod Health.*, 44(3), pp. 176-183. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1363/4417612>)
- Fenner, Y., Garland, S.M., Moore, E.E., Jayasinghe, Y., Fletcher, A., Tabrizi, S.N., Gunasekaran, B., & Wark, J.D. (2012). Web-based recruiting for health research using a social networking site: an exploratory study. *J Med Internet Res*, 14(1):e20 (disponível em <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.1978>)
- Hamm M.P, Shulhan, J., Williams, G., Milne, A., Scott, S.D, & Hartling. L. (2014). A systematic review of the use and effectiveness of social media in child health. *BMC Pediatrics*, 14, 138. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14-138>.
- Hedge, K.C., & Donald, C.P. (2011). Evaluation of the use of a social networking site in sexual health care. *Int J STD AIDS*, 22(3). pp. 171-172. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1258/ijsa.2010.010355>)
- Holmberg, C., Chaplin, J. E. Hillman, T., & Berg, C. (2016). Adolescents' presentation of food in social media: An explorative study. *Appetite*, 99, pp. 121-129. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2016.01.009>).
- Jenssen, B.P., Klein, J.D., Salazar, L.F., Daluga, N.A., & DiClemente, R.J. (2009). Exposure to tobacco on the internet: content analysis of adolescents' internet use. *Pediatrics*, 124(2), pp. 180-186 (disponível em <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2008-3838>)
- Jones, L., Saksvig, B.I., Grieser, M., & Young, D.R. (2012). Recruiting adolescent girls into a follow-up study: benefits of using a social networking website. *Contemp Clin Trials*, 33(2), pp. 268-272 (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.cct.2011.10.011>)
- Koutamanis, M., Vossen, H. G. M., & Valkenburg, P. M. (2015). Adolescents' comments in social media: Why do adolescents receive negative feedback and who is most at risk? *Computers in Human Behavior*, 53, pp. 486-494. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2015.07.016>)
- Moreno, M. A., Parks, M., & Richardson, L.P. (2007). What are adolescents showing the world about their health risk behaviors on MySpace? *MedGenMed*, 9(4), pp. 9.
- Moreno, M.A., Vanderstoep, A., Parks, M.R., Zimmerman, F.J., Kurth A., & Christakis D.A. (2009). Reducing at-risk adolescents' display of risk behavior on a social networking web site: a randomized controlled pilot intervention trial. *Arch Pediatr Adolesc Med*, 163(1), pp:35-41. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1001/archpediatrics.2008.502>)
- Moreno, M. A., Brockman, L., Rogers, C.B., & Christakis, D.A. (2010). An evaluation of the distribution of sexual references among "Top 8" MySpace friends. *J Adolesc Health*, 47(4), pp. 418-420. (disponível em <http://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2010.02.015>)
- Moreno, M. A., Swanson, M. J., Royer, H., & Roberts, L. J. (2011). Sexpectations: male college students' views about displayed sexual references on females' social networking web sites. *J Pediatr Adolesc Gynecol*, 24(2), pp. 85-89 (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2010.10.004>)
- Moreno, M. A., Goniou, N., Moreno, P. S., & Diekema, D. (2013). Ethics of social media research: common concerns and practical considerations. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 16(9), pp. 708-713. <http://dx.doi.org/10.1089/cyber.2012.0334> .
- Nicholas, D.B., Darch, J., McNeill, T., Brister, L., O'Leary, K., Berlin, D., & Koller, D.F. (2007). Perceptions of online support for hospitalized children and adolescents. *Soc Work Health Care*, 44(3), pp. 205-223.

- Nicholas, D.B., Chahauver, A., Brownstone, D., Hetherington, R., McNeill, T., & Bouffet, E. (2012): Evaluation of an online peer support network for fathers of a child with a brain tumor. *Soc Work Health Care*, 51(3), pp. 232–245.
- Nordfeldt S., Hanberger, L., & Berterö, C. (2010). Patient and parent views on a Web 2.0 diabetes portal-the management tool, the generator, and the gatekeeper: qualitative study. *J Med Internet Res*, 12(2):e17. (disponível em <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.1267>)
- Pew Research Center (2018). *Teens, Social Media & Technology 2018*. Consultado em 02 de junho de 2018. Disponível em <http://www.pewinternet.org/2018/05/31/teens-social-media-technology-2018/>
- Pinto, A.C.S., Scopacasa, L.F., Bezerra, L.L.A.L., Pedrosa, J.V., & Pinheiro, P.N.C. (2017). Use of information and communication technologies in health education for adolescents: integrative review. *Journal of Nursing UFPE on line*, 11(2), pp. 634-644. (disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11983>)
- Pujazon-Zazik, M.A., Manasse, S.M., & Orrell-Valente, J.K. (2012). Adolescents' self-presentation on a teen dating web site: a risk-content analysis. *J Adolesc Health*, 50(5), pp. 517-520. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2011.11.015>)
- Romo, L., Dina, G., Chelsea, Y., Alayna, S., Melissa, S., Karen, C., & Marina, N. (2017). Social Media Use and its Association with Sexual Risk and Parental Monitoring among a Primarily Hispanic Adolescent Population. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*.
- Satterfield, H.M. (2015). Technology use un Health Education: A review and future implications. *The Online Journal of Distance Education and e-Learning*, 3(2).
- Schurgin, K. G., & Clarke-Pearson, K. (2011). Council on Communications and Media: The impact of social media on children, adolescents, and family. *Pediatrics*, 127(4):4.
- Selkie, E.M., Benson, M., & Moreno, M. (2011). Adolescents' views regarding uses of social networking websites and text messaging for adolescent sexual health education. *Am J Health Educ*, 42(4), pp. 205-212.
- Smith, K. P., & Christakis, N.A. (2008). Social networks and health. *Annual Review of Sociology*, pp. 405-429. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.soc.34.040507.134601>)
- Stinson, J., McGrath, P., Hodnett, E., Feldman, B., Duffy, C., Huber, A., Tucker, L., Hetherington, R., Tse, S., Spiegel, L., Campillo, S., Gill, N., & White, M. (2010). Usability testing of an online selfmanagement program for adolescents with juvenile idiopathic arthritis. *J Med Internet Res*, 12(3):e30.
- Stoddard, S.A., Bauermeister, J.A., Gordon-Messer, D., Johns, M., & Zimmerman, M.A. (2012). Permissive norms and young adults' alcohol and marijuana use: the role of online communities. *J Stud Alcohol Drugs*; 73(6), pp. 968-975.
- Tso, L. S., Tang, W., Li, H., Yan, H. Y., & Tucker, J. D. (2016). Social media interventions to prevent HIV: A review of interventions and methodological considerations. *Current Opinion in Psychology*, 9, 6–10. <http://doi.org/10.1016/j.copsyc.2015.09.019>
- Yager, A.M., & O'Keefe, C. (2012). Adolescent Use of Social Networking to Gain Sexual Health Information. *J Nurse Pract*, 8(4), pp. 294–298.
- Yonker, L.M., Zan, S., Scirica, C.V., Jethwani, K., & Kinane, T.B. (2015). "Friending" Teens: Systematic Review of Social Media in Adolescent and Young Adult Health Care. *Journal of medical Internet research*; 17(1):e4. (disponível em <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.3692>).
- Welch, V., Petkovic, J., Pardo, J. P., Rader, T., & Tugwell, P. (2016). Interactive social media interventions to promote health equity: an overview of reviews. *Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada: Research, Policy and Practice*, 36(4), pp. 63–75.
- Wong, C. A., Merchant, R. M., & Moreno, M. A. (2014). Using social media to engage adolescents and young adults with their health. *Healthcare*, 2(4), pp. 220-224. (disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.hjdsi.2014.10.005>).